

BIBLIOGRAFIA.

CONSIDERAÇÕES EM TÔRNO DE UM ATLAS DE SANTA CATARINA

ANTÔNIO ROCHA PENTEADO

O govêrno do Estado de Santa Catarina vem dando à moderna geografia um carinho todo especial, principalmente a partir de 1940, quando foi realizado naquele Estado o IX.º Congresso Brasileiro de Geografia.

Daquela data em diante, a contribuição dos geógrafos catarinenses à geografia do Brasil tem sido frequente, desde o estudo de Victor Antonio Peluso Jr., intitulado *Lajes, a princesa da Serra*, que foi apresentado ao X.º Congresso Brasileiro de Geografia, reunido em 1944 no Rio de Janeiro, até o presente *Atlas Geográfico de Santa Catarina*.

Os geógrafos catarinenses, apoiados entusiásticamente por Peluso Jr. sempre frequentaram as reuniões e congressos geográficos brasileiros, especialmente as Assembléias Gerais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, onde a presença do Núcleo de Santa Catarina, filiado à Seção Regional de São Paulo, tem sido notada.

Todavia, dois outros fatores concorrem para explicar melhor o desenvolvimento dos estudos geográficos em Santa Catarina: a criação do Departamento Estadual de Geografia e Cartografia, hoje sob a direção de Carlos Büchele Jr., e a instalação da Faculdade Catarinense de Filosofia, em Florianópolis, organizada pelo Prof. Dr. João Dias da Silveira.

Do citado Departamento, surgiram o *Boletim Geográfico* do Departamento de Geografia e Cartografia de Santa Catarina (a partir de 1947) e várias publicações avulsas sôbre a geografia catarinense; da Faculdade de Filosofia a que nos referimos, saíram os principais colaboradores do Atlas ora publicado que são também os geógrafos com que conta atualmente o Departamento de Geografia e Cartografia para a execução dos estudos e pesquisas em desenvolvimento no território estadual.

Contando com a supervisão do Prof. Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, geógrafo do Conselho Nacional de Geografia, posto à disposição do Diretório Regional de Geografia de Santa Catarina e ao mesmo tempo contratado para reger a cadeira de Geografia Física da Faculdade Catarinense de Filosofia, o Atlas

abrange quase todos os aspectos da geografia do estado de Santa Catarina.

Com um total de 62 fôlhas, as quais contêm muitas vêzes mais de uma mapa ou gráfico, sempre acompanhadas de comentários, o "Atlas", após cinco fôlhas introdutórias, apresenta 14 fôlhas dedicadas ao estudo do Meio Físico, 12 fôlhas abrangendo a População, 8 relacionadas ao Habitat, 18 à Economia e 5 que focalizam a Circulação e o Comércio.

Inegavelmente superior à outros Atlas editados recentemente sobre Estados do Brasil (como o da Bahia e mesmo um Atlas de Santa Catarina), o trabalho apresenta qualidades e defeitos que procuraremos demonstrar a seguir.

Entre os mapas e cartas, destacam-se os que foram organizados e comentados pelo Prof. Figueiredo Monteiro, especialmente aqueles referentes aos esboços morfológico e geomorfológico, que realmente constituem contribuições novas à geografia do Brasil; os cartogramas e gráficos relativos ao clima de Santa Catarina, originais alguns na sua elaboração, perfeitos outros quanto à interpretação; dignos de menção são os cartogramas e gráficos referentes à população e povoamento do Estado irmão, dos quais o roteiro da colonização alemã se deve a Walter Piazza; e, finalmente, os cartogramas que expressam bem a situação das indústrias estrativas minerais e vegetais.

Na parte IV, o "habitat", organização de Armem Mamigonian, percebe-se a intenção de dar aos atlas regionais brasileiros uma feição até agora pouco cuidada em publicações análogas nacionais, pela presença de algumas fôlhas que procuram representar fôrmas mais ou menos típicas de ocupação do solo e de situação e sítios de cidades catarinenses.

Todavia, nessa parte do "Atlas" notam-se sensíveis falhas, de um lado ligadas à impressão do mesmo, visto que as côres escolhidas não permitem, muitas vêzes, distinguir matas de áreas cultivadas (representadas pelo mesmo símbolo) e searas agrícolas de limites de propriedades; por outro lado, os comentários que acompanham tais cartas não são muito felizes, assemelhando-se mais a descrições generalizadas sobre a geografia das regiões cartografadas, sem se prender a aquilo que está representado na carta.

Marly Bustamante e Paulo Lago comentaram e organizaram outros cartogramas: à primeira coube a elaboração de cartogramas simples, como a da produção de trigo, por exemplo, e comentá-los com brevidade, constituindo êsse seu primeiro trabalho geográfico de maior envergadura, que vale pela contribuição que presta à geografia de seu Estado natal: ao segundo, coube a organização de uma série de cartogramas econômicos, como os referentes à pesca,

ao transporte e comércio, etc., a maioria dos quais, demasiadamente simples, mas sóbrios e corretos, é acompanhada de comentários muito generalizados.

Ao geólogo Francisco K. Takeda deve-se a parte correspondente à geografia do Estado; em duas fôlhas se tem uma bôa visão de conjunto, atualizada, da estrutura geológica de Santa Catarina.

Uma referência deve ainda ser feita à qualidade dos trabalhos cartográficos, dentre os quais destacam-se os executados por Osmar Coelho, notadamente, e por Odair Silva.

Em suma, o *Atlas Geográfico de Santa Catarina* mostra bem o Estado em consideração, entre os anos de 1954 e 1957, e pode ser considerado um trabalho que dignifica a geografia catarinense e eleva a equipe que o realizou no concerto nacional dos especialistas em geografia.

Continúa, pois, o Departamento Estadual de Geografia e Cartografia do Estado de Santa Catarina a cumprir os destinos para os quais foi criado.

Finalmente, devemos acrescentar que o *Atlas Geográfico de Santa Catarina*, pelas qualidades que apresenta, mostra ao grande público brasileiro o que é o Estado sulino, quais suas reais possibilidades geo-econômicas, o que êle é e o que poderá vir a ser, justamente numa época em que cada vez mais se apela para a geografia no setor da administração pública e dos planejamentos regionais.

O trabalho dos geógrafos catarinenses ora publicado tem interesse estadual e regional; os geógrafos de outros Estados brasileiros podem ter certeza de que o presente "Atlas" é obra indispensável para o conhecimento geográfico de apreciável parcela do Brasil Meridional e que, como tal, não pode estar ausente das bibliotecas especializadas em Geografia do Brasil.